

Afif faz mímica para atrair surdos-mudos

Nas contas do candidato, os deficientes, somados aos parentes, representam 12 milhões de votos

SANDRA SATO e
FLAMARION MOSSRI

BRASÍLIA — Certo de que vai conquistar pelo menos 15% do eleitorado com a campanha dirigida aos surdos-mudos, o presidencialável Afif Domingos, do PL, participou ontem de um encontro com deficientes físicos em Brasília. “Existem três milhões de surdos-mudos no País que multiplicados pelos parentes, considerando uma família média de quatro pessoas, resultam 12 milhões de votos”, contabilizou Afif.

Otimista, Afif aplica a mesma regra para prever o alcance de até 60 milhões de votos, ou seja 75% do eleitorado estimado em 80 milhões. O cálculo exagerado do deputado envolve os 15 milhões de deficientes físicos e seus familiares. “Este contingente está esquecido”, afirmou.

Ontem, o candidato pôde sentir na pele o sucesso que fez o primeiro debate com outros candidatos pela TV, quando através de mímica se comunicou com os surdos-mudos. No encontro com os deficientes, Afif se despediu repetindo com mímica a mensagem “eu não esqueço dos deficientes surdos-mudos. Juntos vamos chegar-lá”. Foi muito aplaudido por uma reduzida platéia de 40

pessoas, entre deficientes físicos, representantes de associações de caridade e a claqué do candidato.

Afif chegou ao auditório da Funai com um atraso de uma hora e meia por não conseguir vôo em São Paulo — dizendo que não estava fazendo campanha. “Quero discutir um assunto de grande importância”, declarou. Mas fez discurso de candidato. Criticou a estratégia de desenvolvimento econômico do governo, que não privilegia os recursos humanos, defendeu investimento nas áreas de educação e saúde e prometeu justiça e segurança se eleito. O presidencialável, que tem andado em companhia de um tradutor para surdos-mudos, teve o seu discurso ontem traduzido pelo padre José Arribalti.

O encontro foi organizado a pedido do próprio Afif mas o presidente da Associação de Deficientes Físicos de Brasília, Benício Tavares, já avisou que quer ouvir outros candidatos também. O momento mais difícil enfrentado por ele na reunião foi quando o mongolóide João Conde, 29 anos, pegou o microfone. Afif teve dificuldade de entender que o rapaz pedia emprego para ajudar a família. E pediu socorro à diretoria da Coordenadoria de Integração de Pessoas Deficientes, Tereza Amaral, que estava sentada ao seu lado. Ela também não tinha entendido o rapaz. Foi preciso o auxílio de uma assistente social.



Beth Munhoz/AE

Afif no encontro de deficientes: discurso com as mãos